

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

Como Governar Sob Pressão Sem Perder o Governo

Governado por Deus, firme na pressão

TEMA

A pressão não escolhe hora. A pergunta é se, quando ela chegar, você vai continuar governado por Deus.

TEXTOS-BASE

Daniel 6:1-10 | Ester 4:13-17 | Ester 10:3

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

Todo líder um dia é testado pela pressão

Grandes líderes não ficam conhecidos apenas pelos momentos de paz. Eles ficam conhecidos pela maneira como governam quando a pressão aparece.

E a pressão sempre aparece. Ela é parte da vida de quem ocupa uma posição de responsabilidade. Quem lidera uma família, quem lidera um ministério, quem lidera pessoas no trabalho, mais cedo ou mais tarde vai enfrentar um momento em que tudo parece pesar de uma vez.

A pergunta não é se a pressão vai chegar. A pergunta é outra: quando ela chegar, como permanecer firme sem perder o governo que Deus confiou a você?

Governar sob pressão é diferente de governar quando tudo está calmo. Quando está tudo calmo, qualquer um parece um bom líder. É na hora do aperto que se descobre quem realmente está no comando.

Neste estudo vamos olhar para dois exemplos que a Bíblia nos dá. Duas histórias de pessoas que foram colocadas sob uma pressão enorme e, mesmo assim, não perderam o governo que Deus tinha colocado nas mãos delas.

GUARDE ISTO

A pressão não escolhe hora. A pergunta é se, quando ela chegar, você vai continuar governado por Deus.

PRINCÍPIO 1

Quem governa sob pressão não negocia seus princípios

O primeiro exemplo é Daniel. Ele era um homem que ocupava um cargo alto no governo, e por causa disso passou por uma forte pressão política.

O que aconteceu foi o seguinte. Havia outros homens no governo que não gostavam de Daniel e queriam derrubá-lo. Então começaram a procurar algum erro na vida dele, alguma falha na administração, algo que pudessem usar como acusação. E não acharam nada.

A própria Bíblia registra isso:

"Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente."

Daniel 6:4 (NVI)

Repare bem: eles procuraram e não acharam nada. Daniel era um homem íntegro. Não havia corrupção, não havia descuido, não havia mentira. A vida dele era limpa.

Então esses homens tiveram uma ideia. Se não dava para acusar Daniel por causa do trabalho dele, eles iam atacar Daniel por causa da fé dele. Eles mesmos disseram isso:

"Finalmente esses homens disseram: 'Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele'."

Daniel 6:5 (NVI)

Aqui é importante entender direito o que eles fizeram, porque é fácil contar essa história de um jeito errado. Eles não obrigaram Daniel a assinar uma renúncia. Eles não foram até ele exigir que abandonasse a fé. O que eles fizeram foi mais sutil e mais perigoso: eles articularam um decreto, uma lei, e levaram essa proposta ao rei.

E quem assinou o decreto não foram eles. Foi o próprio rei Dario. Veja como a Bíblia conta:

"Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões."

Daniel 6:7 (NVI)

"E o rei Dario assinou o decreto."

Daniel 6:9 (NVI)

Então entenda o que realmente aconteceu. O decreto não mandava ninguém abandonar sua fé. O decreto proibia orar. Durante trinta dias, ninguém podia orar

a nenhum deus e a nenhum homem, só ao rei. E quem desobedecesse seria jogado na cova dos leões.

Ou seja: eles transformaram a oração de Daniel em crime. A conversa que Daniel tinha com Deus todos os dias, aquela que era o costume da vida dele, agora era motivo de morte.

Essa era a pressão. Não uma exigência de renúncia, mas uma armadilha montada em cima justamente daquilo que Daniel tinha de mais precioso: a comunhão dele com Deus.

E o que Daniel fez? Ele não escondeu, não negociou, não tentou um meio-termo. Ele fez o que sempre fez:

"Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus."

Daniel 6:10 (NVI)

Olhe a expressão que a Bíblia usa: "fez o que costumava fazer". Daniel não mudou nada. A lei mudou, o risco mudou, a ameaça da cova dos leões estava sobre a cabeça dele, mas ele continuou fazendo o que sempre fez.

Daniel preferiu enfrentar a cova dos leões a comprometer os princípios dele.

E é aqui que a história nos ensina três coisas.

A primeira: a pressão revela quem realmente governa a sua vida. Enquanto está tudo tranquilo, é difícil saber quem manda no seu coração. Mas quando a pressão aperta, aparece o dono. No caso de Daniel, ficou claro que quem governava a vida dele era Deus, não o medo.

A segunda: princípios não se negociam em tempo de crise. Se os seus valores mudam toda vez que a situação aperta, então eles nunca foram princípios de verdade. Foram só conveniências. Daniel mostrou que valor de verdade é aquele que continua de pé mesmo quando custa caro.

A terceira: quem permanece fiel diante da pressão recebe a aprovação de Deus. A vida limpa de Daniel foi reconhecida. Os inimigos procuraram falha e não acharam. A integridade dele falou mais alto do que qualquer acusação.

GUARDE ISTO

Quem perde os princípios para aliviar a pressão acaba perdendo também o governo.

PRINCÍPIO 2

Quem governa sob pressão transforma a crise em plataforma de influência

O segundo exemplo vem do livro de Ester, e aqui a pressão é ainda maior. Não era a vida de uma pessoa que estava em jogo. Era a vida de um povo inteiro.

Havia uma ameaça de extermínio contra os judeus. Um plano para acabar com todos eles. E dois personagens estão no centro dessa história: Mardoqueu e a rainha Ester. Vale a pena olhar para cada um, porque cada um teve um papel diferente, e a Bíblia é cuidadosa em mostrar quem fez o quê.

Começemos por Mardoqueu. Quando ele soube do plano de extermínio, ele não escondeu a dor. A Bíblia diz que ele rasgou as próprias vestes, se vestiu de pano de saco e cinza, e saiu pela cidade chorando alto e amargamente.

Isso é importante para não contarmos essa história de um jeito frio. Mardoqueu não fingiu que estava tudo bem. Ele não segurou as lágrimas nem escondeu o sofrimento. A firmeza dele não foi ausência de dor. Foi sabedoria dentro da dor.

E, mesmo sofrendo, Mardoqueu fez a coisa certa: ele informou Ester sobre o perigo e a pressionou a agir. Ele mandou dizer a ela:

"mandou dizer-lhe: 'Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará,'"

Ester 4:13 (NVI)

E então veio a frase que ficou famosa, aquela pergunta que sacode qualquer pessoa que está numa posição de influência:

"pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?"

Ester 4:14 (NVI)

Aqui é preciso um cuidado. O livro de Ester tem uma característica única: ele nunca menciona o nome de Deus, em nenhuma linha. Nem aqui. Quando Mardoqueu diz que "socorro e livramento surgirão de outra parte", ele está confiando que Deus vai agir, mesmo sem citar o nome dele. Nós, lendo essa história, entendemos que era a mão de Deus por trás de tudo. Mas é bom saber que essa é a nossa leitura, a nossa interpretação. As palavras exatas do texto são essas: "socorro e livramento surgirão de outra parte".

Agora repare no papel de Ester, porque é diferente do papel de Mardoqueu. Mardoqueu informou e pressionou. Mas quem tomou a decisão de arriscar a própria vida foi Ester.

Ela era a rainha, mas entrar diante do rei sem ser chamada era contra a lei, e podia custar a vida dela. Mesmo assim, foi ela quem convocou o jejum e decidiu entrar. Ouça a resposta de Ester:

"Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morreréi."

Ester 4:16 (NVI)

Essa frase é dela: "Se eu tiver que morrer, morreréi." Foi Ester quem colocou a própria vida em risco. Foi ela quem chamou o povo para jejuar. Foi ela quem decidiu enfrentar o rei.

E a cena termina de um jeito que muita gente não percebe. No fim, quem dá as ordens é Ester, e Mardoqueu obedece:

"Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester."

Ester 4:17 (NVI)

Veja bem: Mardoqueu tinha orientado Ester lá atrás, mostrando o perigo e chamando-a à ação. Isso é verdade. Mas a passagem termina com Mardoqueu cumprindo as instruções dela. Cada um no seu lugar. Um informou e pressionou. A outra assumiu o risco e decidiu.

Os dois, juntos, mostram como se governa sob pressão. Nenhum dos dois agiu por puro desespero. Nenhum dos dois deixou o medo tomar as decisões. Eles enxergaram, no meio da ameaça, uma oportunidade de agir por um bem maior.

E olhe onde essa história foi parar. Depois que a crise passou, Mardoqueu foi elevado a uma posição de grande responsabilidade. Mas preste atenção em como a Bíblia descreve essa posição:

"O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos."

Ester 10:3 (NVI)

Repare que a Bíblia não diz que Mardoqueu passou a governar de igual para igual com o rei. Ela diz que ele foi "o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes". Ou seja, uma posição alta, sim, mas ainda uma posição debaixo de outra autoridade. Mardoqueu continuou sendo o segundo, não o primeiro.

E isso não é um detalhe pequeno. É exatamente o ponto. Mardoqueu recebeu grande influência, mas continuou numa posição de submissão. Foi assim que ele soube governar: sabendo que sempre havia alguém acima dele.

E o que ele fez com essa influência? A Bíblia é clara: ele "trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos". Ele não usou o cargo para si mesmo. Usou para servir.

Dessa história também tiramos três lições.

A primeira: a pressão pede sabedoria, não desespero. Mardoqueu chorou, sofreu, mas não deixou a dor decidir por ele. E Ester agiu com coragem calculada, com jejum e preparo, não no impulso.

A segunda: líderes maduros enxergam oportunidade onde os outros só veem ameaça. Onde muita gente veria só o fim, Ester e Mardoqueu enxergaram a chance de salvar um povo.

A terceira: Deus promove aqueles que permanecem firmes durante a crise. Mardoqueu foi elevado, mas essa elevação veio depois da fidelidade, não antes.

GUARDE ISTO

A pressão pode ser o cenário da sua maior promoção quando você permanece debaixo do governo de Deus.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

- “ Quem perde os princípios para aliviar a pressão acaba perdendo também o governo.
- “ A pressão pode ser o cenário da sua maior promoção quando você permanece debaixo do governo de Deus.
- “ A pressão não cria o seu caráter. Ela só mostra o caráter que já estava ali.
- “ Princípio de verdade é aquele que continua de pé mesmo quando custa caro.
- “ Chorar não é fraqueza. Sabedoria dentro da dor é força.
- “ Deus não promove quem foge da crise. Ele promove quem permanece fiel dentro dela.
-

Perguntas para pensar durante a semana

1. Quando a pressão aperta na sua vida, o que aparece no comando: a fé em Deus ou o medo?
2. Existe algum princípio seu que você já negociou para aliviar uma situação difícil? Qual foi o preço disso?
3. Como Daniel, você tem um "costume" de oração que continua de pé mesmo quando a vida fica pesada? Ou a oração é a primeira coisa que você abandona no aperto?
4. Você está usando a influência que Deus te deu para servir os outros, como Mardoqueu, ou só para o seu próprio benefício?

CONCLUSÃO

Governado por Deus, firme na pressão

Daniel não perdeu o governo que Deus tinha confiado a ele, porque não abriu mão dos princípios. Mesmo com a oração transformada em crime, ele continuou fazendo o que sempre fez, ajoelhado diante de Deus, sem esconder e sem negociar.

Ester e Mardoqueu também não perderam a influência que Deus lhes deu. Mardoqueu chorou a dor do seu povo, mas não deixou o desespero decidir por ele; informou, pressionou e depois obedeceu. Ester assumiu o risco de vida, convocou o je-

jum e entrou diante do rei dizendo "se eu tiver que morrer, morrerei". E no fim Mardoqueu foi elevado a segundo na hierarquia, ainda debaixo do rei, e usou essa posição para trabalhar pelo bem do seu povo.

Os dois exemplos nos ensinam a mesma verdade. A pressão não é capaz de derrubar um líder que permanece governado pelo Senhor. Ela pode apertar, pode ameaçar, pode até criminalizar aquilo que é mais precioso para você. Mas quem continua debaixo do governo de Deus não perde o governo que Deus lhe confiou.

A pressão vai chegar. Ela sempre chega para quem lidera. Mas ela não decide o fim da sua história. Quem decide é o Deus que governa sobre você. Permaneça firme nos princípios, permaneça fiel na crise, permaneça debaixo do governo do Senhor, e a pressão que veio para te derrubar vai acabar sendo o lugar onde a sua fidelidade fica de pé diante de todos.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS